

IN MEMORIAM.
JOAQUIM OLIVEIRA BRAGANÇA
(1925-2014)

per P. JOÃO DUARTE LOURENÇO¹

Faleceu no dia 24 de maio de 2014, na sua terra natal, Guimarães, distrito de Braga, o P. Prof. Joaquim Oliveira Bragança. Nascido a 6 de outubro de 1925, Joaquim Bragança frequentou os Seminários da Arquidiocese de Braga, tendo sido ordenado presbítero em 15 de agosto de 1949. Após algum tempo de serviço pastoral, ingressou em 1958, com o apoio de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, no Instituto Superior de Liturgia do Instituto Católico de Paris, onde conviveu com notáveis mestres da Escola de Paris de então, tais como: Bernard Botte, Antoine Chavasse, Irénée-Henri Dalmais, Pierre-Marie Gy, Jean Daniélou, Jean Gaudemer, Louis Bouyer, etc. Após quatro anos, prestou provas de doutoramento, apresentando a tese *La Vigile Pascale du Missel de Mateus*, trabalho que lhe mereceu rasgados elogios e lhe abriu as portas para um notável percurso de investigador e de docente, como viria a ser comprovado pela sua profícuca e notável carreira académica.

Em 1963, a convite da Fundação Gulbenkian, Joaquim Bragança desloca-se para Lisboa, para aí preparar a edição crítica do manuscrito do *Missal de Mateus*, obra do segundo quartel do século XII e um dos textos mais preciosos da tradição manuscrita portuguesa do Medievo. Após esta experiência de investigação tão bem sucedida, e com a abertura da Universidade Católica Portuguesa, o Prof. Joaquim Bragança encontrou na Faculdade de Teologia, de cujo quadro docente passou a fazer parte em 1968, a sua «casa» de investigação e docência, dedicando-se plenamente a estas duas atividades, complementando-as de forma muito empenhada.

Para além da sua intensa atividade realizada ao serviço da Faculdade que tanto prestigiou, o Prof. Joaquim Bragança desenvolveu igualmente um profícuo trabalho de investigação em inúmeros arquivos e bibliotecas nacionais e de outros países, onde recolheu muito do material que está na base dos seus trabalhos. Salientaria alguns: em

1. Universidade Católica Portuguesa.

Espanha (Barcelona, Gerona, Madrid, Montserrat, Toledo, Vich), em França (Albi, Arles, Amiens, Avignon, Chantilly, Montpellier, Narbonne, Paris, Toulouse, Tours, Troyes), em Itália (bibliotecas Vaticana, Nacional, Angelica, Casanatense, Vallicelliana), etc., examinando mais de quinhentos manuscritos, muitos dos quais constituem o corpo nuclear dos trabalhos entretanto publicados.

Na verdade, Joaquim Bragança sempre cultivou uma especial vocação e dedicação à investigação, mormente no campo das fontes litúrgicas e outros textos antigos, fazendo deles o verdadeiro alicerce do seu ministério de ensino. A sua paixão pelo «regresso» às fontes envolveu de tal modo toda a sua atividade que nos torna difícil separar estas duas componentes da sua vida universitária, tal era a forma como todos sentíamos que elas estavam intrinsecamente unidas, fazendo parte do seu luminoso percurso académico. Para quem teve o privilégio de o escutar nas suas aulas de liturgia ou patrística, assim como de poder beneficiar, nos seminários que ministrava, dos seus métodos de investigação e do rigor científico pelos quais sempre pautou a sua presença na Universidade, só podemos dizer que ele foi um autêntico luzeiro a abrir horizontes numa Escola de Teologia que então iniciava o seu percurso, constituindo como que um paradigma para as gerações de alunos que puderam usufruir do seu trabalho. Para além dos cursos estruturantes do currículo teológico, o Prof. Joaquim Bragança lecionou ainda outras temáticas que completavam o seu invulgar saber, tais como arqueologia, arte cristã e paleografia latina.

Toda esta vitalidade que ele conferia aos seus cursos e demais atividades de natureza científica e académica marcou profundamente a sua carreira de investigador, tendo percorrido inúmeros arquivos e bibliotecas, tanto portuguesas como europeias, de que resulta uma longa lista de trabalhos publicados em livros e artigos. Não sendo fácil selecionar alguns em detrimento de outros, deixamos aqui um breve elenco daqueles que nos parecem mais marcantes e expressivos da sua paixão como investigador: «Um Pontifical de Braga do século XIII» (1963); «Um belo prefácio da Liturgia Bracarense» (1963); «Preces Galicanas no *Missal de Braga*» (1966); «A apologia *Suscipe confessionem meam*» (1971); «O missal votivo de Santa Cruz de Coimbra» (1971); «O *Ordo Missae* de Reichenau» (1971); «*Unctio infirmorum*: tradições portuguesas do sacramento dos doentes» (1972); «Influência religiosa da França no Portugal medievo» (1973); «L'Esprit Saint dans l'euchologie médiévale» (1973); «Le symbolisme des rites baptismaux au Moyen Âge: les rites d'admission au catéchuménat» (1973); «A bênção do peregrino nos códices portugueses» (1974); «A adoração da Cruz na espiritualidade do Ocidente: *Ordines* inéditos da França meridional» (1975); *Ritual de Santa Cruz de Coimbra*, Porto, Biblioteca Municipal, ms. 858 (Lisboa, 1976); «Comentário ao Pai-Nosso dum místico português do séc. XVI» (1976); «Pontifical de Braga do século XII» (1977); «Devocionário de Santa Maria de Bouro Lisboa, B. N. Cod. Alc. 85» (1978); «O *Sacramental* de Clemente Sanchez de Vercial e o seu comentário ao Pai-Nosso» (1978); «*Memorial dos pecados* de Garcia de Resende» (1979); «*Ordo ad visitandum infirmum* do Pontifical de Braga do séc. XIII» (1981); «O *Leal Conselheiro* em Alcobaça» (1981); «A grande devoção do Oratório do Porto» (1982); «Ritual de Braga do século XV» (1982); *Antifonário-Tropário de Alcobaça* (Lisboa, 1984); *O sínodo de Diamper*

(Lisboa, 1987); «As missas medievais de Santo Agostinho» (1989); «A Santa vinha de David» (2010).²

A coroar esta longa carreira de investigador, em 2008, a Universidade Católica Editora publicou uma notável obra de recolha de muitos outros dispersos do Prof. Joaquim Bragança, incluindo alguns acima citados, sob o título *Joaquim O. Bragança, Liturgia e Espiritualidade na Idade Média*, coletânea prefaciada por D. Carlos Azevedo, onde, uma vez mais, podemos admirar a vigorosa atividade científica que o autor desenvolveu ao longo de décadas de investigação, cobrindo áreas temáticas que lhe eram muito caras e de entre as quais se destaca a liturgia do rito bracarense, assim como os rituais de Coimbra (Mosteiro de S. Cruz) e Alcobaça. Trata-se, ouso dizê-lo, dos melhores trabalhos que até hoje foram publicados sobre manuscritos e missais da liturgia medieval em Portugal.

Quando em 1971, a recém-criada Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa decidiu fundar uma revista científica que desse corpo e presença à investigação científica realizada pelo seu corpo docente, logo o Prof. Joaquim Bragança foi escolhido para seu primeiro diretor, função que desempenhou com grande afinco e entusiasmo ao longo de vinte e quatro anos, até 1995, altura em que lhe foi dedicado como *Festschrift* um número notável da revista *Didaskalia*, onde se inserem valiosos contributos dos mais prestigiados investigadores da cultura portuguesa e não só, por motivo da sua jubilação. No que diz respeito ao seu trabalho como diretor da *Didaskalia*, D. Carlos Azevedo, na introdução que faz à já citada coletânea de estudos, diz o seguinte:

A face e o conteúdo [da *Didaskalia*] passavam pelo rigor do seu crivo. Fazia e fazia com que outros fizessem, granjeando inestimáveis colaborações, de investigadores nacionais e estrangeiros, que muito prestigiaram a revista.³

Para além da recolha de textos dispersos, vários deles que ainda não tinham sido publicados, esta coletânea ajuda-nos a ter uma perspetiva abrangente da obra de Joaquim Bragança, fruto de um trabalho intenso e diversificado que foi desenvolvendo ao longo de décadas, sempre com grande qualidade e rigor científico, num registo de notável erudição.

Ao consultar o seu CV, podemos constatar a existência de mais de uma dezena de livros e cerca de sessenta artigos, quase todos eles dedicados às temáticas da liturgia medieval e ao estudo de códices e manuscritos medievais, com realce para aqueles que traduzem a identidade do rito bracarense, expressão da rica e milenar liturgia da sua diocese. Podemos dizer que foi a ela e ao seu conhecimento e divulgação que Oliveira Bragança dedicou o melhor da sua vida e um profundo saber que a todos contagiava.

2. Para um conhecimento mais completo do elenco das obras e artigos de Joaquim Oliveira Bragança, consulte: S. RODRIGUES, «Padre Joaquim Oliveira Bragança “In Honorem”», *Didaskalia*, vol. xxv (1995), p. 7-13; C. AZEVEDO, «Introdução», in *Liturgia e Espiritualidade na Idade Média*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2008, p. 7-21.

3. C. AZEVEDO, «Introdução», in *Liturgia e Espiritualidade na Idade Média*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2008, p. 8.

«Alma» de sábio, era dotado de um espírito de profunda sensibilidade, o que sempre lhe granjeava muita estima e elevada simpatia.

Pouco após a sua jubilação, em 1995, retirou-se discretamente para a sua aldeia natal, onde continuou a sua atividade de investigação, complementando-a com a colaboração em iniciativas pastorais nas paróquias da zona. Foi neste clima de grande simplicidade e harmonia que partiu para o Pai, para aí celebrar com júbilo eterno a verdadeira liturgia celeste de que tanto gostava de falar. A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa agradece a Deus o dom de o ter tido como um dos seus alicerces, sente-se estimulada pelo seu exemplo de mestre e de investigador e o autor destas breves e singelas palavras continua a sentir viva a saudade que o seu testemunho nos deixou como herança. Que descanse em paz!